

**31 - 03 | 2025**

## IMPACTOS DA AÇÃO EMPREENDEDORA NA SOBREVIVÊNCIA DAS COMUNIDADES: UM ESTUDO SOBRE O BAIRRO VINTE OITO DE AGOSTO (VULGO BAIRRO DA LIXEIRA) MAIO DE 2024

Impacts of entrepreneurial action on the survival of communities: A study on the bairro Vinte oito de Agosto (AKA bairro da Lixeira) may 2024

Impactos de la acción emprendedora en la sobrevivencia de las comunidades: Un estudio sobre el barrio Veintiocho de Agosto (típicamente llamado barrio de la Basura) mayo de 2024

Fernando Chipuco<sup>1</sup>, Nazaré Francisco<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Gestão/Empreendedorismo e Inovação, pela Universidade Agostinho Neto fernandoantoniofrancisco09@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestre em Gestão de Recursos Humanos, pela Universidade Lusíada de Angola nazare.francisco1@gmail.com.

Autor para correspondência: [fernandoantoniofrancisco09@gmail.com](mailto:fernandoantoniofrancisco09@gmail.com)

Data de recepção: 17-01-2025

Data de aceitação: 02-03-2025

**Como citar este artigo:** Chipuco, F.; & Francisco, N. (2025). Impactos da ação empreendedora na sobrevivência das comunidades: Um estudo sobre o bairro Vinte oito de agosto (Vulgo bairro da Lixeira) maio de 2024. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(7), pp. 235-246. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9>.

### RESUMO

O referido artigo tem como fundamental foco compreender os impactos da ação empreendedora na sobrevivência das comunidades, de tal modo que fez-se uma pesquisa de campo no bairro Vinte Oito de Agosto em Luanda, cujo nome vulgar atribuído é de Lixeira para, apurar-se como a comunidade é impactada com a ação empreendedora e como podem sobreviver com um novo quadro de empreendedores. Foi pertinente desenvolver conceitos sobre os sistemas econômicos onde todos estão envolvidos com auxílio do rigor metodológico através dos métodos e técnicas de pesquisas utilizadas para o alcance dos resultados. A pesquisa baseou-se em um inquérito submetido a uma amostra não probabilística aleatória estratificada e as questões foram respondidas de forma a concluirmos que os

impactos a ação empreendedora levarão a sobrevivência das famílias.

**Palavras-chave:** Empreendedor, comunidade, Sobrevivência, economia.

### ABSTRACT

The fundamental focus of this article is to understand the impacts of entrepreneurial action on the survival of communities, in such a way that field research was carried out in the Vinte Oito de Agosto neighborhood in Luanda, whose common name is Lixeira, in order to find out how the community is impacted by entrepreneurial action and how they can survive with a new group of entrepreneurs. It was pertinent to develop concepts about economic systems where everyone is involved with the help of methodological rigor through the research methods and techniques used to achieve results. The research was based on a survey



submitted to a stratified random non-probabilistic sample and the questions were answered in order to conclude that the impacts of entrepreneurial action will lead to the survival of families.

**Keywords:** Entrepreneur, community, survival, economy.

## RESUMEN

El artículo mencionado tiene como enfoque fundamental comprender los impactos de la acción empresarial en la supervivencia de las comunidades, tanto es así que se realizó una investigación de campo en el barrio Vinte Oito de Agosto en Luanda, cuyo nombre común es Lixeira, para determinar cómo la comunidad es impactada por la acción empresarial y cómo pueden sobrevivir con un nuevo cuadro de emprendedores. Fue pertinente desarrollar conceptos sobre los sistemas económicos donde todos están involucrados con ayuda del rigor metodológico a través de los métodos y técnicas de investigación utilizados para lograr los resultados. La investigación se basó en una encuesta aplicada a una muestra aleatoria na probabilística estratificada y las preguntas fueron respondidas de tal manera que concluimos que los impactos de la acción empresarial conducirán a la supervivencia de las familias.

**Palabras clave:** Emprendedor, Comunidad, Supervivencia, Economía

## INTRODUÇÃO

As comunidades nas periferias de Luanda enfrentam desafios de pobreza em escalas muito altas segundo os relatos de especialistas. Crianças, jovens, adultos e velhos, do sexo feminino e masculino são as principais vítimas, todos os dias lutam pelas incertezas do rendimento para garantirem a sobrevivência de cada membro. Então, de forma visionária surge a seguinte questão: como a ação empreendedora dos membros da

comunidade do bairro Vinte Oito de Agosto poderá impactar na sua sobrevivência?

Entretanto, é de suma importância levantar a hipótese básica para os referidos questionamentos, na qual será ainda a ideia central das abordagens do tema, isto é: os empreendedores ao aprenderem produzir bens e serviços para gerar renda e fazerem poupanças para investirem, então a comunidade terá maior taxa de empregabilidade, maior renda, melhores condições de saúde e educação que garantirá a sua sobrevivência.

A necessidade de se fazer um alinhamento do tema a outros elementos da pesquisa, traçou-se o objetivo geral no sentido de compreender os impactos da ação empreendedora na sobrevivência das comunidades.

*Como objetivos específicos foi pertinente:*

- Investigar como as iniciativas empreendedoras geram emprego e renda nas comunidades;
- Avaliar o papel dos empreendedores locais no crescimento socioeconômico do bairro Vinte Oito de Agosto;
- Analisar os desafios enfrentados pelos empreendedores do bairro Vinte Oito de Agosto;
- Contribuir com a identificação de oportunidades para os empreendedores locais fortalecerem suas atividades;
- Propor modelos, estratégias e práticas de intervenção dos empreendedores que impactam na sobrevivência da comunidade do bairro Vinte Oito de Agosto.

Os sistemas econômicos são alvos de estudos para serem cada vez mais melhorados e responderem os desafios da sobrevivência das comunidades. Para Lazana (2002), os agentes econômicos de um lado colocam em disposição os seus recursos para obterem rendimentos, mas de outro lado precisam de outros agentes que escoam os seus produtos, isso implica

responder a cadeia de valores que a própria economia exige. Implica dizer que os agentes econômicos devem estar em alinhamento a dinâmica dos processos econômicos.

De acordo com Romer (2002), as comunidades desfavorecidas que enfrentam graves escassez de recursos para sobreviverem merecem uma atenção redobrada de todos intervenientes da sociedade, tais como as instituições governamentais, as instituições privadas e as público-privadas para o melhoramento das condições socioeconômicas das famílias.

A ação empreendedora no bairro Vinte e Oito de Agosto representa um estudo de suma importância cuja pesquisa foi oportuna para se atuar nas vidas da população vulnerável que se alojou em uma área bastante precárias em condições de guerra em Angola, e como consequência os membros da comunidade vivem grandes dificuldades para sobreviverem.

Os resultados da referida pesquisa publicados neste artigo científico despertam o maior interesse em continuar a desenvolver pesquisas e projetos para apoiar as comunidades através de ações empreendedoras.

### ***Fundamentação teórica***

Os sistemas econômicos são resultantes da combinação de conjuntos de fatores de produção, ou seja, de recursos por parte de administradores. Vários são os atores que intervêm no mesmo com a finalidade de obterem benefícios recíprocos (Mankiw, 2005).

Falar de economia é se não, constatar no dia-a-dia grupos de pessoas interagindo entre elas para adquirirem bens e serviços e satisfazerem as suas necessidades, na inerência do binómio limitado e ilimitado (recursos limitados e necessidades ilimitadas) ou seja a lei da escassez, há o maior interesse dos intervenientes de um sistema económico serem mais interventivos (Mill, 1983).

Um país é de fato uma economia, e para tal, a produção de bens e serviços dependem muito de como se administram de um lado as políticas econômicas, e de outro a capacidade do mesmo em produzir com eficiência e eficácia, e depois compete as comunidades envolverem-se no sistema de sobrevivência através das suas próprias ações empreendedoras (Romer, 2002).

Em torno das trocas entre as famílias e as empresas, uma entidade supra (Estado) que é representada pela administração pública bem propriamente o governo local ou central, intervém através das suas funções econômicas no sentido de regular a economia com a alocação de recursos, com a arrecadação de impostos, taxas e pagamento de subsídios as famílias, isto é, os clássicos foram apologistas de uma mão invisível que possa intervir de forma indireta na economia, isso pelo fato se colocar em causa o impacto da ação particular dos membros local (Chang, 2002).

O crescimento económico e o desenvolvimento económico de acordo Lazana (2002) são frutos do investimento feito pelos investidores de cada economia, implicando um conjunto de pressuposto que de modos operando, contribuem para o produto interno bruto (PIB) (Langlois, 1995).

As economias ao investirem, as variáveis do PIB apresentam uma estrita relação entre famílias, empresas e a administração do Estado (governo). Cujas relações preza-se em consumo; gastos; investimentos; e exportações líquidas (Stone, 2013).

$$\text{PIB} = \text{consumo das famílias} + \text{gasto do governo} + \text{investimento das empresas} + \text{exportações líquidas}$$
 (Coyle, 2014).

Para Stone (2013), o consumo das famílias é a operação no sistema económico ou bem propriamente dito, o processo de aquisição de bens e serviços aos produtores, que são as empresas em um espaço denominado de mercado. Pois é no mercado, onde as famílias e as empresas fazem as trocas.

Os gastos do governo, obviamente que se dá na operação de financiamento aos

investimentos públicos, como construção de estradas, pontes, postes de iluminação, jardins, e outros bens comuns, e os mesmos refletem na empregabilidade dos membros das comunidades (Mankiw, 2005).

A exportação líquida resulta de uma diminuição significativa de importações de bens e serviços que o país faz, e procura internamente produzir os seus próprios bens e serviços. Isto vai resultar em uma operação de exportações menos importações, e que o resultado será mais vantajoso se de fato as economias reduzirem cada vez mais as importações e somando um valor superior em exportações (Mendes, 2007).

A produção de bens e serviços passa a ser um exercício cada vez mais galopante por parte dos micros e pequenas empresas que por sua vez contribuem para a economia no geral, ajuda a fomentar o autoemprego e melhorar as condições socioeconômicas das comunidades.

As diminuições das importações nas economias contribuem para o crescimento econômico e melhor oportunidade de sobrevivência das populações, e implica a capacidade de se auto financiar.

O financiamento familiar é uma das modalidades de autofinanciamento, portanto é uma das soluções para os micros e pequenos negócios terem sustentabilidade, nesse tipo de financiamento envolve empréstimos informais entre familiares, amigos e vizinhos para se capitalizar o negócio (ROGERS, 2014).

kixikila é um crédito informal, uma modalidade recorrente em Angola do ponto de vista do autofinanciamento, trata-se de um acordo informal, amistoso que os membros de um grupo criado com o propósito de fazerem poupanças aplicam um valor de entrada no processo de contribuições que seja igual para todos, dependendo do número de integrantes cada um recebe a sua contribuição no período rotativo com o mesmo tempo de espera. Pode ser diário, semanal, mensal,

trimestral, semestral ou anual. Portanto, enquanto durar o processo todos os membros devem depositar sempre o mesmo valor monetário com exceção na vez em que ele recebe (Costa, 2011).

As populações nas comunidades sem acesso a créditos têm feito esses tipos de contribuições “kixikila” para fazerem as suas poupanças e angariarem um bem ou serviço útil de maior valor em relação aos seus rendimentos. Elas investem ou não investem, têm conhecimento como podem não ter conhecimento sobre a importância se se fazer investimento do dinheiro poupado. Compreende-se que a poupança é investimento fixo sem a possibilidade de multiplicação do dinheiro guardado, logo, é necessário aplicar o dinheiro para a economia crescer (Romer, 1996).

**Empreendedor**

O empreendedor é alguém que pratica uma atividade que pode ser social, cultural, religiosa, política ou econômica.

Um empreendedor social realiza atividades em prol, ou seja, em volta da sociedade para ser conhecido. Neste contexto é um empreendedor social.

O empreendedorismo social é confundido com a filantropia. Filantropia é fazer caridade ao próximo sem ter que dar a conhecer a sua pessoa (singular ou coletiva), neste caso, o caridoso. Enquanto o empreendedorismo social, aquele que promove atividades sociais como doar produtos, festas de beneficência, acaba sempre de ser enaltecido pelos seus feitos, isto é, promove a sua imagem.

Na vertente cultural, o empreendedorismo assenta no reconhecimento da cultura de cada povo.

Na vertente religiosa, o empreendedorismo visa destacar os feitos de cada organização que professa um ser supremo.

Finalmente, o empreendedorismo econômico o seu objetivo é o lucro. Na verdade, o empreendedorismo é uma cadeia de valores que se complementam no sentido de produzir um resultado satisfatório, quer para quem empreende como para quem

beneficia do resultado do respetivo esforço ou actividade que alguém sonhou e materializou.

**Distinção entre Empreendedorismo e Empreendedor**

Empreendedorismo e empreendedor, os respetivos termos distinguem-se pelo facto de que, o primeiro refere-se a um conjunto de elementos que fazem o processo produtivo se complementar, já o segundo refere-se a um único elemento no processo (produtivo).

Empreendedorismo é uma palavra que tem origem do latim (imprehendere) tendo o seu significado correspondente “empreender (Barreto, 1998).

O empreendedorismo caracteriza-se ao depara-se com uma crise, e com a inovação que transforma qualquer pessoa ou profissional em um empreendedor ou uma pessoa com espírito empreendedor. É a sua capacidade de analisar as ameaças e oportunidades, prever o futuro e utilizar as adversidades a seu favor.

Empreendedorismo baseia-se no papel do empreendedor. O empreendedor pode ser motivador, em alguns casos, ele é forçado a ser empreendedor (caso de um indivíduo desempregado em busca de uma realização financeira). Para ter um empreendimento

exige prática, e um processo que muitas vezes demora a sua recompensa financeira. O empreendedor não é um insensato, mas sim, uma pessoa que se capacita de conhecimentos e recursos financeiros, e têm visões estratégicas e busca incansavelmente informações sobre o mercado, a fim de diminuir certos riscos e aumentar suas oportunidades de sucesso.

Empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade. Empreendedor é aquele que deteta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados (Dornelas, 2008).

Ser empreendedor é saber fazer acontecer, usar a criatividade, saber captar as novas ideias, de outras fontes. Usar as ideias para cumprir seus objetivos. O espírito empreendedor dá energia a economia, desenvolvendo recursos, criando talentos e ideias dinâmicas. Vê oportunidades e aproveita-se dela, antes que o outro o faça. Empreender é se não realizar uma ideia ou projeto em um negócio lucrativo, assumindo suas responsabilidades e riscos. Conhecer o mercado que pretende atuar ter a capacidades de analisar as oportunidades de negócio que o mercado oferece, explorando as suas necessidades e dificuldades (Chiavenato, 2004).

Empreendedor

Mesmas ideias = não querer assumir riscos



Ideias novas = estar disposto a assumir riscos

**Figura 1: diagrama do empreendedor**

Para ser bem-sucedido tem que se mudar de ideias, mudar a forma de pensar e partir para a acção.

A palavra risco deriva do latim, 'riscare' que significa “ousar” (Brealey, 1998).

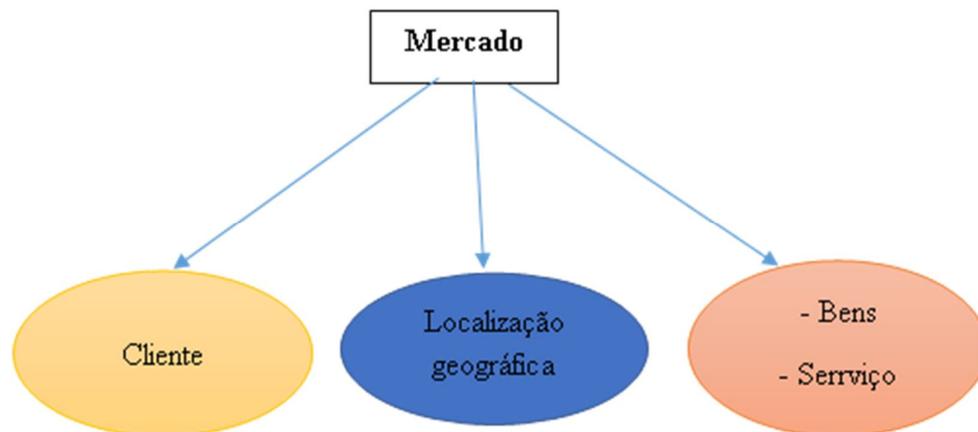
O risco tem um conceito «cientificizado», através de novas ideias na matemática

relacionadas com as probabilidades. O desenvolvimento do cálculo estatístico do risco e a expansão da insegurança na indústria nos primórdios da era moderna mostraram que as consequências que em primeiro lugar afetam apenas os indivíduos tornam-se riscos.

O risco é visto como uma probabilidade de receber um retorno do capital investido, ou seja, é um resultado negativo, o risco pode ser uma combinação de perigo e oportunidade.

A ideia de risco, de uma forma mais específica, está diretamente ligada às probabilidades de ocorrência de determinados resultados em relação a um valor médio esperado. É um conceito voltado para o futuro, revelando uma possibilidade de perda (Neves, 2000).

O mercado é o local aonde é feita uma troca de interesses, as pessoas vão ao encontro do mercado atendendo as suas necessidades. Os agentes econômicos são os que se beneficiam, com o desenvolvimento dessa atividade econômica (Schumpeter, 1961). O mercado pode ser visto como um grupo de clientes que têm poder de compra e necessidades não satisfeitas. É importante entender que um mercado é mais do que uma área geográfica (Cunha, 2005).



**Figura: 2. Mercado tangível e intangível**

Obviamente, o cliente é o primeiro a ser pensado, pensar onde ele está localizado e posteriormente que tipo de bem você vai fazer-lhe (vender-lhe um produto ou prestar-lhe um serviço).

Os mercados dividem-se em sub-mercados, o que são chamados de segmentos.

O segmento é dividido por nichos que são os mercados muito pequenos como por exemplo, criança dos zero aos seis meses; crianças dos sete meses aos dois anos etc.

Segmentação de um mercado é a área específica, que tem uma atenção a um certo tipo de clientes. Focam-se em produzir especialmente para

Na óptica do martenkig os segmentos devem seguir alguns requisitos tais como (Kolter, 2006):

- Acessibilidade, as empresas têm que estar atentas para conseguirem alcançar de uma

forma adequada o seu segmento alvo;

- Accionabilidade é definindo o tamanho do segmento alvo, para que possa desenvolver os recursos da empresa;
- Mensurabilidade, quem tem o poder de compra no segmento alvo é o tamanho;
- Substancialidade ao determinar o segmento escolhido tem que ser grande para ser lucrativo (também denominado de significância).

Sendo assim, é no mercado onde o empreendedor vai gerar as suas ações para poder criar valores para as comunidades em particular, e a sociedade em geral.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste artigo recorreu-se a pesquisa bibliográfica que serviu para o embasamento teórico, visto que o prévio conhecimento sobre conceitos de ação empreendedora permitiu fazer uma abordagem sucinta no campo de estudo, onde as adequações dos termos científicos foram desmistificadas em termos empíricos. Significa afirmar que não se vai ao campo sem antes ter um prévio conhecimento do assunto abordado. Obvio que também se consultou documentos que forneceram informações da população em estudo e não só, também de instrumentos legais que regulam determinadas atividades relativamente a população em estudo (Lakatos, 2017).

Ao lado das pesquisas científicas respaldou-se com as constatações através das pesquisas empíricas por via dos métodos da observação, da medição e da análise. Nesta ordem de ideias as pesquisas empíricas foram as descritivas e a exploratória. Falar de empreendedorismo tem sido muito usual, mas por via da exploração aprofundou-se mais o grau de conhecimento do empreendedorismo nas comunidades (Bunge, 1976).

Também se fez recurso aos métodos científicos para o auxílio das pesquisas bibliográficas e documental. De concreto usou-se o método histórico, o método estatístico e o método comparativo.

A população em estudo foi a população do bairro Vinte Oito de Agosto. A pesquisa realizada no dia 7 de maio de 2024 incidiu sobre a população de um dos quarterões do bairro Vinte Oito de Agosto com uma população amostral probabilística, aleatória estratificada de 72 membros por géneros masculino e feminino e por idades entre os 12 anos até a idade acima dos 34 anos.

As técnicas utilizadas foram o questionário por via de um inquérito, a técnica de amostragem.

Foi utilizado o formulário como instrumento de recolha de dados que

posteriormente foram analisados através do método estatístico e explicativo.

Partindo de um problema segundo Bunge (1976), desenvolveu-se o estudo sobre a realidade da população vulnerável do bairro Vinte Oito de Agosto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bairro da Lixeira oficialmente denominado bairro Vinte Oito de Agosto, surge em um contexto da guerra civil em Angola, em um período entre 1992 até 2002, em que milhares de povoações no território angolano procuravam assentamento e meio de sobrevivência. Após a eliminação do aterro sanitário da Liga assim denominado na época, na década de 1980 no Bairro da Boa Vista em Luanda, próximo das mediações do Bairro Miramar, portanto é passada a transferência para um novo aterro sanitário entre o Golfe 2 e o Projeto Nova Vida.

Vários nomes eram denominados para se distinguir o novo local em que centenas de angolanos frequentavam para recolherem todo tipo de lixo que lá eram depositados. De fato era o local que se depositava todo lixo da Provincial de Luanda, até uma nova transferência para um outro local denominado Mulenvos, onde vigora como local único para o aterro sanitário da Província de Luanda (Angola, 2012).

**Tabela 16: Género dos inqueridos.**

Descrição	F/A	F/R	%
Masculino	24	0,33	33,33
Feminino	48	0,67	66,67
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100,00</b>

De acordo a tabela, 1 a amostra estratificada por idade composta por 72 inqueridos, 24 são do sexo masculino e 48 do sexo feminino. O género feminino em termos populacionais é maior com uma cifra de 66,67 %. O Censo populacional realizado em Angola há cerca de 10 anos mostrou a tendência de uma população feminina maior que a população masculina.

Compreende-se que a população feminina representa 2/3 da população do bairro Vinte Oito de Agosto. Uma população maioritariamente feminina implica implementar projetos virados ao empoderamento feminino tal como o conceituado empreendedorismo feminino. Será uma mais-valia que a estrutura dos programas de ação empreendedora leve em conta estratégias que contemplem o género feminino como 2/3 das prioridades.

**Tabela 17: Idade dos inqueridos.**

Descrição	F/A	F/R	%
12 a 17 anos	16	0,22	22,22
18 a 22 anos	15	0,21	20,83
23 a 28 anos	19	0,26	26,39
29 a 34 anos	9	0,13	12,50
+ de 34 anos	13	0,18	18,06
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

De acordo a tabela 2, os dados apurados sobre a estratificação da amostra por idade, a maior população é da faixa etária entre os 23 aos 28 anos de idade com uma cifra de 26,39 % da população, e segue-se a faixa etária entre os 12 aos 17 anos de idade que representa uma cifra de 22,22 % da população e a faixa etária dos 18 aos 22 anos de idade com uma cifra de 20,83 % da população. Compreende-se que mais de 2/3 da população no bairro 28 de Agosto é Jovem dos 12 anos de idade aos 28 anos de idade. Tendo em conta que a juventude é a maior aposta das instituições em desenvolvimento, conota-se que o campo de empreendedorismo tem grandes probabilidades de ser uma realidade e que os programas de transferência de conhecimento sobre gestão de negócio e inserção da classe juvenil no sistema de formação adequado a realidade existente, tal como formação profissional gratuita e a distância por via de manuais escritos, e essencialmente a formação em empreendedorismo sejam a maior

prioridade para o desenvolvimento da comunidade.

**Tabela 18: Como você ganha dinheiro?**

Descrição	F/A	F/R	%
Negócio próprio	21	0,29	29,17
Trabalha para alguém	22	0,31	30,56
Através de ajudas	29	0,40	40,28
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

Ao questionar-se como os membros ganham dinheiro de acordo a tabela 3 foi apurado que 40,28 % da população recebe ajuda de outras pessoas, uma dependência do ponto de vista financeira por parte de terceiros; 30,56 % da população trabalha por conta de outrem; e apenas 29,17 % da população faz o seu próprio negócio para um sustento. Tratando-se de sobrevivência da comunidade implica incentivar o autoemprego como uma das preocupações do empreendedorismo. A cifra de 29 % da população que tem o seu próprio negócio com a formação em empreendedorismo poderá ser melhorada ao longo do tempo e o número de pessoas Autoempregadas poderá se reverter.

**Tabela 19: O dinheiro que você ganha dá para o teu sustento?**

Descrição	F/A	F/R	%
Sim	22	0,31	30,56
Não	50	0,69	69,44
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

De acordo a tabela 4, o rendimento que os membros da comunidade conseguem quer por conta própria, quer por conta de outrem ou mesmo por ajudas, apenas 30,56 % conseguem sustentar-se e 69,44 % da população não consegue sustentar-se com o dinheiro que ganha, ou seja, mais de 2/3 da população na comunidade em estudo não tem uma renda para sustentar-se. A dependência total da empregabilidade coloca em situação desfavorável quanto ao

dinheiro que auferem. A reversão do quadro para o auto emprenho poderá gerar maior sustentabilidade para a comunidade, mais pessoas a empreenderem na comunidade maior será a possibilidade de satisfazerem as suas necessidades.

**Tabela 20: Consegues poupar dinheiro?**

Descrição	F/A	F/R	%
Sim	34	0,47	47,22
Não	38	0,53	52,78
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

De acordo a tabela 5, a população que consegue fazer poupança na comunidade representa 47,22 % e uma maioria cifrada em 52,78 % da população não consegue fazer poupança. A capacidade de fazer poupança é uma tendência positiva para um empreendedor. Se cerca de 47% da população consegue fazer poupança do dinheiro que ganha, implica afirmar que a população tem a capacidade de investir uma vez que poupança é igual a investimento, mas, um investimento fixo. Logo, o dinheiro poupado deve ser empreendido para que gere resultados no futuro. O recurso a poupança é um ponto forte para o financiamento familiar. Face as várias crises económicas, as instituições têm perdido a capacidade financeira para apoiarem os micros e pequenos negócios, entretanto, por essa razão olhando para iniciativa da comunidade com quase metade da população com a capacidade de poupar será uma mais-valia para o autofinanciamento dos micros e pequenos negócios que se podem criar por parte dos membros.

**Tabela 21: Tens ajudado outras pessoas a ganharem dinheiro?**

Descrição	F/A	F/R	%
Sim	21	0,29	29,17
Não	51	0,71	70,83
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

De acordo a tabela 6, verificou-se que na comunidade 70,83 % dos membros da comunidade não se ajudam a conseguirem

um rendimento, apenas 29,17% têm a tendência de ajudar os outros a ganharem dinheiro, cuja característica não é favorável ao empreendedor.

**Tabela 22: Quais são as dificuldades que tens para fazeres o teu próprio negócio?**

Descrição	F/A	F/R	%
O negócio arreja	13	0,18	18,06
Falta de dinheiro	47	0,65	65,28
Não sabe fazer negócio	12	0,17	16,67
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

Ao saber-se dos membros da comunidade que dificuldades enfrentam para fazerem o seu próprio negócio, de acordo a tabela 7 compreendeu-se que, 65,28 % alegou a falta de dinheiro; 18,06 % alega que o negócio arreja; ou seja, vai a falência; e 16,67 % alegam não saber fazer um negócio. A falta de iniciativas implica que os membros da comunidade precisam de estímulo para empreenderem.

**Tabela 23: Já fez um curso de empreendedorismo?**

Descrição	F/A	F/R	%
Sim	5	0,07	6,94
Não	67	0,93	93,06
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

Foi constado de acordo a tabela 8 que 93,06 não tem uma formação em empreendedorismo. Os estudos apontam que, as pessoas que fazem um curso em empreendedorismo têm maiores oportunidades de sobreviverem nos seus negócios.

**Tabela 24: Gostaria de fazer um curso de empreendedorismo?**

Descrição	F/A	F/R	%
Sim	27	0,38	37,50
Não	45	0,63	62,50
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

De acordo a tabela 9, 37,50 da população alegou que gostaria de fazer uma formação em empreendedorismo, enquanto 62,50 %

da população dão vê a importância de ter uma formação em empreendedorismo. O empreendedorismo é a área do conhecimento que estuda a ação do empreendedor, cujo impacto reflete-se no bem-estar das comunidades.

**Tabela 25: Aqui tem curso de empreendedorismo?**

Descrição	F/A	F/R	%
Sim	8	0,11	11,11
Não	64	0,89	88,89
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

De acordo a tabela 10, ao saber-se da existência do curso de empreendedorismo na comunidade, 88,89 % dos membros alegaram não existir um centro de formação em empreendedorismo. A falta de centro de formação em empreendedorismo no bairro 28 de agosto reduz o impacto da ação empreendedora na sobrevivência da comunidade.

**Tabela 26: Muita gente empregam os outros nesse bairro?**

Descrição	F/A	F/R	%
Sim	9	0,13	12,50
Não	63	0,88	87,50
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

A falta da ação empreendedora na comunidade de acordo a tabela 11 é notório que não existe empregadores na comunidade. Isso pelo fato de 87,50 % dos membros da comunidade alegarem que há poucos empregadores.

**Tabela 27: Vocês têm muitas dificuldades para sobreviverem?**

Descrição	F/A	F/R	%
Sim	60	0,83	83,33
Não	12	0,17	16,67
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

Foi constatado de acordo a tabela 12 que 83,33 % da população enfrenta muitas dificuldades para sobreviver, ao contrário de uma população cifrada em 16,67 %

consegue ultrapassar o nível das muitas dificuldades para sobreviverem.

**Tabela 28: Gostarias de dar emprego aos outros?**

Descrição	F/A	F/R	%
Sim	70	0,97	97,22
Não	2	0,03	2,78
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1,00</b>	<b>100</b>

Ao questionar-se se os membros gostariam de dar emprego aos outros membros da comunidade, isto de acordo a tabela 13 foi apurado que 97,22 % da população do bairro 28 de agosto tem a noção da importância de cada membro ter uma fonte de rendimento por via de um emprego. Por tanto. Preza-nos levar ao conhecimento que o fomento ao outro emprego é uma estratégia para se combater o desemprego.

## CONCLUSÕES

A pesquisa realizada no bairro Vinte Oito de Agosto, em Luanda realça os impactos da ação empreendedora na sobrevivência das comunidades cujo estudo foi de suma importância pelos resultados que foram alcançados por via do inquérito submetido a uma amostra de 72 moradores no quarteirão mais vulnerável da comunidade. As economias investem em recursos diversos para se desenvolverem, no sentido de melhoram a renda de cada cidadão e melhores condições socioeconómicas. A produção de bens e serviço tem sido uma constante concorrência entre os empresários, em muitas economias a quantidade de bens e serviços não satisfazem as necessidades dos consumidores, entretanto o empreendedorismo surge como uma solução para se atingir o equilíbrio entre a oferta e a demanda, o que significa que a quantidade dos bens e serviços disponíveis satisfazem de forma concorrencial a quantidade de pessoas que adquirem os bens e serviços.

A pesquisa permitiu compreender os impactos da ação empreendedora na sobrevivência das comunidades pelo fato de fazer-se um estudo generalizado por via dos fundamentos teóricos, tais como auferir como as iniciativas empreendedoras geram emprego e renda nas comunidades por via dos argumentos teóricos.

Outrossim, avaliou-se o papel dos empreendedores locais no crescimento econômico do bairro Vinte Oito de Agosto com um peso insignificante, pode-se analisar os desafios enfrentados pelos empreendedores do bairro Vinte Oito de Agosto como a falta de curso em empreendedorismo e falta de financiamentos. Sendo a falta de cursos em empreendedorismo uma dificuldade de 89 % da população e a falta de dinheiro como dificuldade de 65 % da população.

Com os resultados da pesquisa foi viável a identificação de oportunidades para os empreendedores locais fortalecerem suas atividades como primeiro a administração de cursos por via da estratégia de cursos a distância gratuito, ou seja, livres; e práticas de financiamentos para os formandos em empreendedorismo.

Em suma, com o estudo feito com a população do bairro Vinte Oito de Agosto cuja situação é bastante desfavorável atendendo que 83 % dos membros têm muitas dificuldades para sobreviverem, os modelos, as estratégias e práticas de intervenção dos empreendedores para impactam na sobrevivência da comunidade serão feitos no âmbito do empreendedorismo e inovação, cujo impactos da ação empreendedora geram, emprego, renda, melhores condições de saúde e educação. Todavia, os impactos são sociais e econômicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Angola, Decreto Presidencial n.º 190/12, de 24 de Agosto. Disponível em: [http://www.gkcc.ao/attachments/article/382/Decreto\\_Presidencial\\_190\\_2012\\_de\\_24\\_de\\_Agosto\\_Regula](http://www.gkcc.ao/attachments/article/382/Decreto_Presidencial_190_2012_de_24_de_Agosto_Regula)

mento\_sobre\_Gestao\_de\_Residuos.pdf. Acesso em: 10/05/2024.

- Barreto, L. P. (1998). Educação para o empreendedor. Educação brasileira.
- Brealey, R.; & Myers, S. (1998). Princípios de finanças empresariais; 5ª edição; McGrawHill.
- Bunge, M. (1976). La investigación científica: su estrategia y su filosofía 5. ed. Barcelona: 2 Ariel.
- Chang, H. (2002). Rompendo o modelo: uma economia política institucionalista alternativa à teoria neoliberal do mercado e do Estado. In: ARBIX, Glauco; COMIN, A.; ZILBOVICIUS, M.; ABRAMOVAY, R. (Org.). Brasil, México, África do Sul, Índia e China. São Paulo: Editora da Unesp.
- Chiavenato, I. (2004). Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva.
- Costa, P. C. (2011). Kixikila e o Desenvolvimento Local em Angola Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais. Escola de Ciências Sociais e Humanas Departamento de Economia Política, Outubro.
- Coyle, D. (2014). GDP: A Brief but Affectionate History. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Cunha, P. O. (2016). Corporate & Public Governance em Portugal em 2016: fragilidades decorrentes da soft law.
- Dornelas, J. C. A. (2008). Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Kotler, P.; & Keller, R. K. L. (2006). Administração de Marketing. 12ª edição, São Paulo; Pearson Prentice Hall.
- Lakatos, E. M. (2017). Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. – São Paulo: Atlas.



- Langlois, R. N.; & Robertson, P. L. (1995). Firms, markets and economic change- a dynamic theory of business institutions. London and New York: Routledge.
- Mankiw, N. G. (2005). Introdução à Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Melo, F. P; & Froes, C. (2002). Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Mendes, C. M. [et al.]. (2007). Economia (introdução) – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC.
- Mill, J. S. (1983). Princípios de economia política. São Paulo: Abril Cultural,
- NEVES, J. C. (2000). Análise Financeira Volume I – Técnicas Fundamentais; 12<sup>a</sup>.
- Rogers, D. et al. (2014). Crédito Informal: utilização e sua relevância em micro e pequenas empresas. Conference Paper · October.
- Romer, D. (1996). Advanced Macroeconomics. New York: McGraw-Hill.
- Romer, D. (2002). Macroeconomia Avançada. 2. ed. Madrid: McGraw-Hill.
- Schumpeter, J. A. (1961). Teoria do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura.
- Stone, R. (2013). The role of measurement in economics (Vol. 3). Cambridge: Cambridge University Press.
- Relatório do Instituto Nacional da Comunicação (INACOM), 2022.
- Banco Fomento Angola (2021 - 2017) Relatórios e Contas.